

SHOPPING CENTER COMO VARIÁVEL-CHAVE NO MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL: INSERÇÃO DO MIDWAY MALL NO BAIRRO TIROL

Priscila Lopes da Silva
Departamento de Geografia – UFRN

RESUMO

O espaço do qual nós fazemos parte, frequentemente, passa por processos que reconfiguram a paisagem e reordenam o território como um todo e modificam constantemente a rotina da sociedade. O espaço geográfico com seus diversos elementos, de acordo com o tempo, apresenta-se configurado e organizado de diversas maneiras, e a chegada de novos vetores e eventos combinados com as condições que permitiram sua entrada, pode interferir em graus significativos na organização sócio-espacial. Na cidade de Natal o aparecimento de novos empreendimentos, sejam eles residenciais ou comerciais, sempre acarreta em um novo arranjo espacial, implicando em mudanças e decisões em diversos ramos que caracterizam não só a região circundante a esta área, mas sim a cidade em sua totalidade. Neste caso, a instalação do *shopping Center* “Midway Mall” na dinâmica espacial do bairro Tirol aparece como foco de estudo do presente trabalho, pois sua implantação no bairro provocou uma série de mudanças na estrutura urbana do referido local.

Palavras-chave: Shopping Center, Arranjo espacial urbano, Bairro Tirol

ABSTRACT

The space which we are component frequently suffers processes that reconfigure the landscape and reorder the territory as a whole and change very often society's routine. Geographical space with his several components, depending on the time, shows itself configured and organized like many ways, and the arrival of new vectors and events combined with the conditions that permitted their entrances, can intervence in significative orders on the social-space organization. In Natal the appearance of new undertakings, whatever they are commercials or residential, always brings a new space arrangement, teasing in changes and decisions in several branches that characterize not only the region around this specific area, but either in the city's totality. In this case, the installation of the shopping center Midway Mall in the Tirol's space dynamic appears like focus of this article, because its implantation in the neighbor provoked a lot of changes in urban structure of the told place.

Key words: Shopping Center, Urban space configuration, Tirol.

1. Introdução

O presente trabalho tratará da inserção do shopping Center Midway Mall na dinâmica da cidade de Natal, abordando a capacidade de alterações que este pode causar na malha urbana do bairro Tirol. Sabe-se que um empreendimento comercial pode trazer diversas alterações na configuração espacial de determinado local, visto que a partir dele, por exemplo, alterações no tráfego e circulação de pessoas, valorização imobiliária e perfil socioeconômico da população residente em locais próximos, podem ser observadas (MARASCHIN, 2008).

Segundo Maraschin (2008), o shopping Center pode ser descrito como sendo um empreendimento imobiliário, de onde o empresário pode alugar seu espaço, as lojas, obtendo daí um percentual de suas vendas, mantendo assim, o seu funcionamento. Sendo a natureza de seu negócio de comércio de varejo. Segundo Pintaudi apud Nascimento (2003)

A estrutura e funcionamento são controlados por um setor administrativo necessário para o funcionamento eficaz do empreendimento, o que significa dizer que é o setor cuja responsabilidade é zelar pela reprodução do capital da empresa. Pintaudi (1989. P. 24)

Shoppings centers são geralmente fechados, climatizados, aparentemente seguros, e com estacionamento (NASCIMENTO, 2003). Tais características podem ser consideradas estratégias; o shopping center torna o consumo prático, tal praticidade pode, também, ser encontrada nos centros tradicionais, porém, acentuam-se no shopping center, pois aliado ao fato de haver uma infinidade de diversas lojas dispostas espacialmente próximas, há o conforto climático, visual, elevação de *status* social, segurança, e maior disponibilidade de serviços, tais como agências bancárias, cinemas e parque de diversões.

Na cidade de Natal, os shoppings aparecem na década de 1990, sendo pioneiros o Shopping Cidade Jardim, Via Direta e Praia Shopping, apesar de estes não apresentarem as características mais comuns aos modelos americanos de shopping center (fechados e climatizados) (NASCIMENTO, 2003). O shopping em estudo, Midway Mall, é inaugurado no dia em abril de 2005, e possui grande atração de consumidores, pois se encontra localizado no “meio” da cidade, característica que justifica o nome do empreendimento – Midway, expressão em inglês, que significa meio do caminho - fazendo com que haja facilidade de acesso tanto dos moradores da parte norte da cidade, quanto das outras zonas da cidade.

Várias são as razões que fazem o shopping Center se constituir como forte agente transformador da paisagem e dinâmica local, pois este empreendimento pode acelerar o processo de urbanização do bairro, ou cidade (visto sob uma maior dimensão); além de contribuir na transformação da paisagem, serviços podem ser oferecidos, aprimorando os já existentes e introduzindo novos, trazendo vantagens, também, em sua localização, que encontra-se majoritariamente descentralizado do núcleo da cidade podendo ser considerado um núcleo secundário de comércio e serviços (REIS, 2007).

2. Elementos e movimentos do espaço geográfico

Para que se possa iniciar a compreensão do espaço geográfico em sua totalidade, constituído de fluxos e fixos em constante relação e interdependência, e para que se possa ter uma visão dos resultados constantemente em transformação motivados pela

sociedade, é necessário que se utilizem categorias de análise adequadas, que possam nos permitir uma análise do todo, a partir da fragmentação dos elementos que constituem o espaço, relacionando-os entre si, para se entender a lógica do movimento que move a sociedade (SANTOS, 1997).

A partir deste pressuposto, deve-se lançar mão de uma escolha de categorias que nos proporcionem um melhor entendimento do meio no qual a sociedade insere-se, coabita e dinamiza de acordo com suas necessidades e, também de acordo com o modo de produção vigente. Para tanto, pode-se destacar os elementos propostos por Santos (1997), que segundo ele constituem o espaço geográfico:

1. Homens, que são direta ou indiretamente modificadores e agentes do meio onde vivem, sejam como trabalhadores, consumidores, jovens, adultos ou idosos: de uma maneira ou de outra, irá estar inserido no processo produtivo;
2. Firms, que tem como função característica o fornecimento de bens e serviços segundo as demandas da sociedade;
3. Instituições, regulamentadoras das ordens e leis que regem a população;
4. O meio, que se caracteriza como conjunto de complexos territoriais, sendo a base física do trabalho humano;
5. Infra-estruturas, que são resultado de qualquer trabalho humano, constituídas de casas, estradas, etc.

Estes elementos ainda podem ser intercambiáveis e redutíveis, segundo Santos (1997), pois pode um elemento assumir uma função característica a outro elemento, resultando em uma relação mais íntima e extensa entre eles, fazendo com que a análise do espaço possa ser mais bem efetuada a partir da totalidade, constituída pelas interações e funções de cada componente.

Na medida em que *função é ação*, a interação supõe interdependência funcional entre os elementos. Através do estudo das interações, recuperamos a totalidade social, isto é, o espaço como um todo e, igualmente, a sociedade como um todo. Pois cada ação não constitui um dado independente, mas um resultado do próprio processo social (SANTOS, 1997, p. 7)

Os elementos são interdependentes, na medida em que o sucesso de um, acaba sendo condicionado por outro, por exemplo, a instalação de determinada fábrica (infra-estrutura) necessita de uma certa permissão dos agentes reguladores (instituições), e os processos resultantes de um determinado elemento influi no processo e dinâmica dos outros componentes, tal como impactos sócio-ambientais do funcionamento de determinada hidrelétrica (infra-estrutura) sob a população residente em seu entorno (relações sociais e de produção).

Deve-se também ter a clareza de que a sociedade é o agente principal na modificação do espaço, pois esta determina as funções a cada estrutura, de acordo com o decorrer de suas necessidades e interesses, pois segundo SANTOS (1997, p. 48), “sempre que a sociedade totalidade social sofre uma mudança, as formas ou objetos geográficos assumem novas funções (...); o modo de funcionamento da estrutura social atribui determinados valores às formas”.

3. Shopping center como modificador ativo do espaço

O presente trabalho, buscará entender as diversas modificações que o shopping center Midway Mall provocou na configuração espacial do bairro Tirol; é este

empreendimento uma variável, que provocou uma série de alterações na estrutura desta localidade, provocando um (re)arranjo tanto para que esta pudesse aí se instalar (prévio), quanto após a instalação desta empresa, pois a partir daí modificações na configuração territorial, fixos e fluxos locais, e no perfil socioeconômico da população residente do bairro foram provocadas. Segundo Silveira (1999),

“Inovações técnicas e novas ações de empresas de força diversa, dos vários segmentos do Estado, de grupos e corporações difundem-se num pedaço do planeta, modificando o dinamismo preexistente e criando uma nova organização das variáveis (SILVEIRA, 1999, p. 25)”

No caso do estudo proposto, o shopping se constituirá como “variável-chave”, pois é um problema que acaba provocando alterações diretas no espaço onde está inserido, demandando adaptações na configuração territorial para seu (melhor) funcionamento, ou como afirma Santos (1997) “as inovações precisam passar por um maior número de distorções a fim de se integrarem ao sistema” (SANTOS, 1997, p.50).

A situação é composta de pares dialéticos: para se entender os efeitos do novo, é necessário compreender a configuração atual em relação à configuração passada; a partir daí, pode-se extrair as novidades que se sobrepõem às preexistentes, que as modificaram. O shopping então caracteriza-se como uma variável inovadora na dinâmica espacial do bairro, ou seja, um elemento dialético, o novo que se sobrepõe ao velho, e segundo Santos (2008) “a chegada do novo causa um choque. Quando uma variável se introduz num lugar, ela muda as relações preexistentes e estabelece outras. Todo o lugar muda. (SANTOS, 2008, p.107) ”.

Ainda há de se refletir a causa que atribui a grande capacidade transformadora do shopping no bairro e cidade, por isso, deve-se partir da idéia de que as coisas possuem seu valor, não por elas próprias, mas de acordo com seu papel no sistema, na totalidade, de acordo com as necessidades e intencionalidades humanas, ainda sendo importante a ressalva do período histórico e do modo de produção vigente. Acerca disso, Santos (1997) admite que:

“Cada lugar atribui a cada elemento constituinte do espaço um valor particular. Em um mesmo lugar, cada elemento está sempre variando de valor, porque, de uma forma ou de outra, cada elemento do espaço entra em relação com os demais, e essas relações são em grande parte ditadas pelas condições do lugar. (SANTOS, 1997, p. 10).”

O shopping em questão está imbuído de valores, que são atribuídos pela sociedade, e pelo contexto em que se presencia: a supressão do tempo e distância facilitando a comodidade no consumo, por exemplo, pode ser um dos fatores que tornam o shopping carregado de grande capacidade de atração de consumidores.

4. Conclusão

O espaço geográfico tem todos os seus elementos constituintes agindo de maneira interligada. Desta maneira, se um destes é modificado ou passa a exercer novas funções, o rebatimento ocorrerá também sobre os outros que são a ele interligados. O que foi proposto acima teve como objetivo mostrar a capacidade que grandes empreendimentos, ainda por cima comerciais, têm de modificar de maneira altamente

significativa a rotina de determinada área, modificando inclusive, suas características sociais e urbanas. Cabe a ciência geográfica analisar os vetores que se fazem presentes no território, pois são estes mesmos elementos que dão características aos lugares frente ao mundo dito globalizado, e que muitas vezes impõem-se perversamente, ou até mesmo contribuindo de forma positiva. Deve-se privilegiar nos estudos também, os graus e intensidades das modificações ocorridas no território, bem como os elementos que são instalados neste, dando diferentes configurações a uma mesma área.